

ECONOMIA CRIATIVA COMO VETOR DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL: UMA DISCUSSÃO A PARTIR DOS VÍNCULOS E DA REMUNERAÇÃO

Moisés Waismann⁴⁶

Judite Sanson de Bem⁴⁷

Rute Henrique da Silva Ferreira⁴⁸

Resumo: As indústrias criativas fazem parte de segmentos produtivos responsáveis pelo emprego e remuneração de milhares de pessoas no Estado do Rio Grande do Sul. Embora estes segmentos sejam importantes para o desenvolvimento regional eles não estão distribuídos de forma igual ao longo de todo o Estado causando diferenças entre as diferentes regiões. O objetivo deste capítulo é caracterizar a importância das indústrias criativas nas categorias remunerações e vínculos nos Coredes - Litoral, Metropolitano Delta do Jacuí e Paranhana Encosta da Serra, no período de 2010 e 2019. O trabalho se utilizou dos dados da SEPLAG e do Ministério do Emprego e Previdência para caracterizar as regiões e os dados que serão trabalhados. Observou-se ao final do trabalho a importância do Coredes Paranhana como remuneração da indústria criativa/remuneração total e a forte presença de pessoas com o ensino superior total e sobre a indústria criativa.

Palavras-Chave: indústrias criativas, desenvolvimento regional, COREDES

⁴⁶ Professor do curso de Gestão Financeira e do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle – UNILASALLE, moises.waismann@unilasalle.edu.br.

⁴⁷ Professora do curso de Gestão Financeira e do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle - UNILASALLE, judite.bem@unilasalle.edu.br.

⁴⁸ Professora do curso de Gestão Financeira e do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle - UNILASALLE, rute.ferreira@unilasalle.edu.br.

INTRODUÇÃO

As atividades culturais são diversas tanto em significado socioeconômico para as diferentes regiões, quanto no campo do imaginário, do simbólico, dos valores e crenças. Sob o enfoque da economia da cultura e dos negócios, a cultura e a exploração de suas atividades têm sido vistas como uma possibilidade de melhoria e diferenciação nas regiões com dificuldades de alavancar seu desenvolvimento.

A cultura, entendida por seu viés econômico, a influencia as localidades e é influenciada pelo desenvolvimento socioeconômico destas, tendo o potencial de dinamizar uma sociedade através da geração de emprego e renda. No entanto este dinamismo, tanto no sentido *ex-post* com *ex-ante* são relevantes quando estamos falando de espacialização produtiva ou formação de clusters produtivos.

No Brasil há diferentes classificações quando se fala em atividades criativas, mas neste capítulo vamos trabalhar com a nomenclatura da Federação das Indústrias do estado do Rio de Janeiro (FIRJAN). O quadro 1 apresenta os diferentes setores divididos nas categorias consumo, cultura, mídias e tecnologia.

Quadro 1- Setores da Economia Criativa (Firjan)

Consumo	Cultura	Mídias	Tecnologia
Publicidade & Marketing: Atividades de publicidade, marketing, pesquisa de mercado e organização de eventos.	Expressões Culturais: Artesanato, folclore, gastronomia, turismo.	Editorial: Edição de livros, jornais, revistas e conteúdo digital.	TIC: Desenvolvimento de softwares, sistemas, consultorias em TI, notadamente aqueles que se utilizam de tecnologias emergentes tais como AI, Biotecnologia, IOT e XR (experiências de realidade)

Consumo	Cultura	Mídias	Tecnologia
Arquitetura: Design e projeto de edificações, paisagens e ambientes. Planejamento e conservação.	Patrimônio & Artes: Serviços culturais, museologia, produção cultural, patrimônio histórico.	Audiovisual: Desenvolvimento de conteúdo, distribuição, programação e transmissão.	Jogos Digitais
Design: Design gráfico, multimídia e de móveis	Música: Gravação, edição e mixagem de som; criação e interpretação musical.		
Moda: Desenho de roupas, acessórios e calçados e modelistas	Artes Cênicas: Atuação; produção e direção de espetáculos teatrais e de dança.		

Fonte: Elaborado pelos autores a partir FIRJAN (2019)

Com base no exposto, o objetivo deste capítulo é caracterizar a importância das indústrias criativas nas categorias remunerações e vínculos em três unidades administrativas dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs) do Estado do Rio Grande do Sul (RS) - Litoral, Metropolitan Delta do Jacuí e Paranhana Encosta da Serra, no período de 2010 e 2019.

Metodologicamente a pesquisa foi exploratória e suas principais fontes de investigação foram os dados disponibilizados Secretaria de Planejamento do RS (SEPLAG), Ministério do Trabalho e Previdência e demais referências. Foram escolhidos os COREDEs Litoral, Metropolitan Delta do Jacuí e Paranhana Encosta da Serra devido a diferença significativa em sua formação e/ou composição do Valor Adicionado Bruto (VAB), como será verificado posteriormente, o que pode impactar na distribuição das indústrias criativas ao longo destas regiões.

O capítulo está dividido em duas partes principais: primeiramente

uma breve caracterização dos COREDEs e posteriormente a apresentarse uma discussão sobre os vínculos e as remunerações. Finaliza-se com as considerações e as referências.

2. CARACTERIZAÇÃO DOS CONSELHOS REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO (COREDES): ESTUDO DAS REMUNERAÇÕES, VÍNCULOS E ESTABELECIMENTOS DA ECONOMIA CRIATIVA

A concentração do crescimento no eixo da BR 116 – Porto Alegre – Caxias do Sul a partir da segunda metade do século XX atraiu, de forma crescente, a instalação de indústrias além de crescentes fluxos migratórios. Porto Alegre, Canoas, São Leopoldo, Novo Hamburgo e Caxias do Sul passaram a representar locais de dinamismo na economia do Estado e concentrar atividades nos mais diferentes setores produtivos, sobretudo na indústria e na prestação de serviços.

Essa situação agravou as desigualdades regionais e desperta a atenção do setor público que buscará políticas para amenizar tais manifestações. Uma delas é a Lei Estadual nº 10.283, de 17/10/94, que criou e definiu as atribuições dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento, a qual foi regulamentada pelo Decreto 35.764, de 28/12/94.

A divisão dos Conselhos Regionais, inicialmente composta por 21 regiões, foi alterada em 1998 com a criação do 22º COREDE – o Metropolitano Delta do Jacuí. Em 2004 passou a ter 24 regiões com a criação dos COREDEs Alto da Serra do Botucaraí e Jacuí Centro. Em 2006, foram criados os Campos de Cima da Serra e Rio da Várzea e, finalmente, em 2008, através do Decreto 45.436, foram criados o Vale do Jaguari e Celeiro, passando o Estado a contar com 28 COREDEs. Em 2010 o decreto 47.543 alterou a composição interna de três conselhos. Os municípios de Chapada e Nova Boa Vista saíram do COREDE Produção e passaram a fazer parte do Rio da Várzea e Jaboticaba, que pertencia ao Médio Alto Uruguai, passou para o COREDE Produção (SEPLAG, 2021)

Econômica e socialmente o Coredes Litoral apresentava uma população total em 2019 de 354.204 habitantes, com expectativa de vida ao nascer, em 2000, de 73,34 anos. Em 2014, o valor total em exportações foi de U\$ FOB 22.190.476. Conforme dados de 2020, fazem parte deste COREDE 21 municípios: Arroio do Sal, Balneário Pinhal, Capão da Canoa, Capivari do Sul, Caraá, Cidreira, Dom Pedro de Alcântara, Imbé, Itati, Mampituba, Maquiné, Morrinhos do Sul, Mostardas, Osório, Palmares do Sul, Terra de Areia, Torres, Tramandaí, Três Cachoeiras, Três Forquilhas e Xangri-lá (FEE, 2021).

Conforme o documento Perfil Socioeconômico COREDE Litoral, publicado em 2015:

A economia do COREDE Litoral apresenta grande participação do setor de Serviços e da Construção Civil, especialmente nos municípios que constituem centros de turismo sazonal, o que atrai grandes contingentes de trabalhadores. A atividade turística, com movimentos oscilatórios de demandas, concorre para a atração de pessoas de baixa qualificação que se dedicam a serviços e comércios temporários e informais, com rendas reduzidas. A baixa participação da Indústria de Transformação, devido à forte polarização exercida pela Região Metropolitana, dificulta a dinamização da Região. No setor agropecuário, o arroz possui a maior participação na produção, sobretudo nos municípios próximos às lagoas da planície costeira (Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 2015).

Já o COREDE Metropolitano Delta do Jacuí apresentava uma população total em 2019 de 2.541.882 habitantes, com expectativa de vida ao nascer, em 2000, de 72,07 anos. Em 2014, o valor total em exportações foi de U\$ FOB 4.885.351.814. Conforme dados de 2020, fazem parte deste COREDE 10 municípios: Alvorada, Cachoeirinha, Eldorado do Sul, Glorinha, Gravataí, Guaíba, Porto Alegre, Santo Antônio da Patrulha, Triunfo, Viamão (FEE, 2021).

Conforme o Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, o COREDE Metropolitano Delta do Jacuí é o que apresenta maior participação, principalmente pela influência do município de Porto Alegre que contribui com 26% do Valor Adicionado Bruto Total (VAB) do estado do Rio

Grande do Sul. O Atlas mostra ainda que:

A participação dos COREDEs no VAB da Indústria confirma, ao contrário do VAB da Agropecuária, uma grande concentração espacial em torno do eixo Porto Alegre-Caxias do Sul, abrangendo principalmente os COREDEs Metropolitanos Delta do Jacuí, Vale do Rio dos Sinos e Serra. Juntos, estes três COREDEs respondiam em 2017 por 57,8% do VAB da indústria do Estado, com um perfil bem distribuído por vários segmentos, sendo pólo de praticamente todos os setores industriais relevantes, com exceção de alguns segmentos ligados a agroindústria que se localizam em outras áreas do Estado.

A participação dos COREDEs no VAB dos Serviços também se encontra concentrada em torno do eixo Porto Alegre-Caxias do Sul com destaque para o COREDE Metropolitanos Delta do Jacuí, onde Porto Alegre contribui com 30,7% do total do VAB dos Serviços do Estado e onde se encontram os serviços mais especializados. O COREDE Metropolitanos juntamente com o Vale do Rio dos Sinos e Serra atingem 51,7% do total do VAB dos Serviços do RS (Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2021).

Quanto ao Coredes Paranhana-Encosta da Serra, em 2019, apresentava uma população total de 225.339 habitantes, com expectativa de vida ao nascer, em 2000, de 73,23 anos. Em 2014, o valor total em exportações foi de US\$ FOB 276.567.145. Conforme dados de 2020, fazem parte deste COREDE 10 municípios: Igrejinha, Lindolfo Collor, Morro Reuter, Parobé, Presidente Lucena, Riozinho, Rolante, Santa Maria do Herval, Taquara e Três Coroas.

Conforme o documento Perfil Socioeconômico COREDE Paranhana Encosta da Serra, publicado em 2015:

No que se refere aos setores que compõem o Valor Adicionado Bruto (VAB) do COREDE, a Agropecuária detém 3,8%, destacando-se Morro Reuter e Santa Maria do Herval, a Indústria possui 36,5%, com destaque para Igrejinha, e os Serviços possuem 59,6%, com liderança de Taquara e Parobé. Esses dados indicam uma participação maior da Indústria e menor da Agropecuária e dos Serviços em relação à média estadual (Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 2015).

No que se refere a economia criativa, como um conjunto de segmentos produtivos, estes são relevantes na composição dos vínculos no Delta do Jacuí e no Paranhana, inclusive neste último representava em 2019 ao redor de 50% dos vínculos totais (30.543/61.601). Já no Metropolitano Delta do Jacuí este dado atingia 12% neste mesmo ano (Tabela 1).

Quando nos referimos a remuneração dos vínculos é no Coredes Metropolitano que se encontram os maiores valores, sobretudo para o ensino superior. Mas também de acordo com a tabela 1 verifica-se que houve de 2010 para 2019 modificações de valores consideráveis, como por exemplo: no Paranhana houve um decréscimo de remuneração (em 2010 a remuneração /h do ensino superior para a Indústria Criativa era de R\$32,28 enquanto em 2019 este valor se reduz para R\$ 26,01 – uma redução de aproximadamente 20%)

Tabela 1 – Remuneração, vínculos no Coredes Litoral, Metropolitano Delta do Jacuí e Paranhana Encosta da Serra na Indústria Criativa e no Geral, pelo total e por níveis de ensino escolhidos

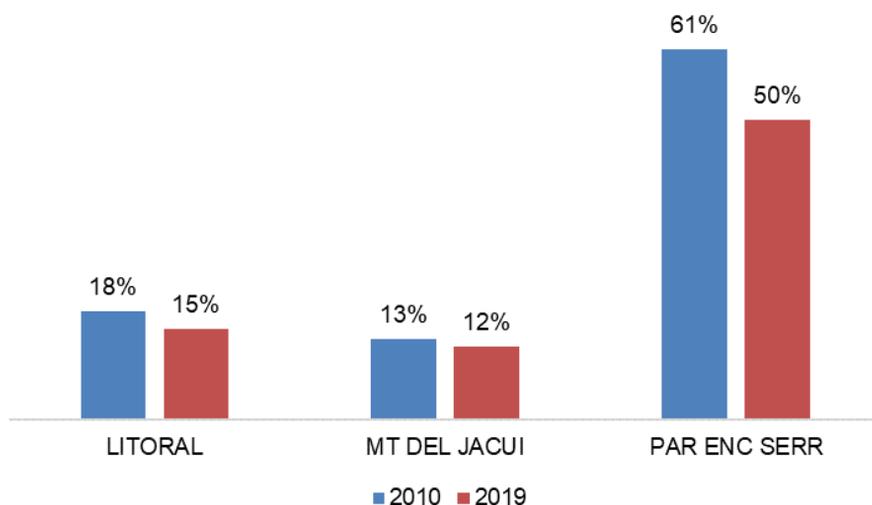
	Ano	Ensino	Litoral		Met Del Jacuí		Par Enc Serra	
			Criativa	Geral	Criativa	Geral	Criativa	Geral
Re-muneração	2010	Médio	7,76	5,54	11,92	8,15	10,68	6,23
		Superior	18,81	17,61	42,43	29,88	32,28	18,99
		Total	8,14	6,10	14,86	11,91	9,32	5,73
	2019	Médio	8,87	10,12	12,21	13,16	9,76	10,02
		Superior	13,79	29,85	42,33	43,17	26,01	28,17
		Total	8,40	12,28	18,12	21,51	9,40	10,76
Vínculos	2010	Médio	4.236	24.915	50.084	356.917	7.653	15.757
		Superior	159	5.222	12.828	193.999	278	2.905
		Total	10.156	56.774	119.353	897.732	40.715	66.402
	2019	Médio	6.125	37.579	52.004	380.874	9.026	21.065
		Superior	279	10.148	19.547	257.713	675	5.702
		Total	10.840	71.813	106.384	884.023	30.543	61.601

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados disponíveis em pdet.gov.br

Nota: Valores corrigidos pelo INPC para maio/2021

A figura 2 mostra a proporção na quantidade de vínculos nos diferentes COREDES analisados.

Figura 2- Proporção na quantidade vínculos no Coredes Litoral, Metropolitano Delta do Jacuí e Paranhana Encosta da Serra na Indústria Criativa sobre o Geral nos anos de 2010 e 2019



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados disponíveis em pdet.gov.br

Observa-se que há um predomínio da quantidade de vínculos criativos/totais no COREDE Paranhana, mesmo assim há uma redução de 2010 para 2019, ou seja, uma queda de pessoas se dedicando às atividades específicas. Entre os motivos desta queda estão a crise em geral, passada pela economia brasileira desde o ano de 2016/2017, e os problemas enfrentados pelo setor calçadista cujas atividades estão fortemente concentradas neste COREDE. Aqui é importante fazermos uma consideração pois o setor calçado faz parte do segmento moda e representa um dos maiores empregadores da indústria criativa no RS.

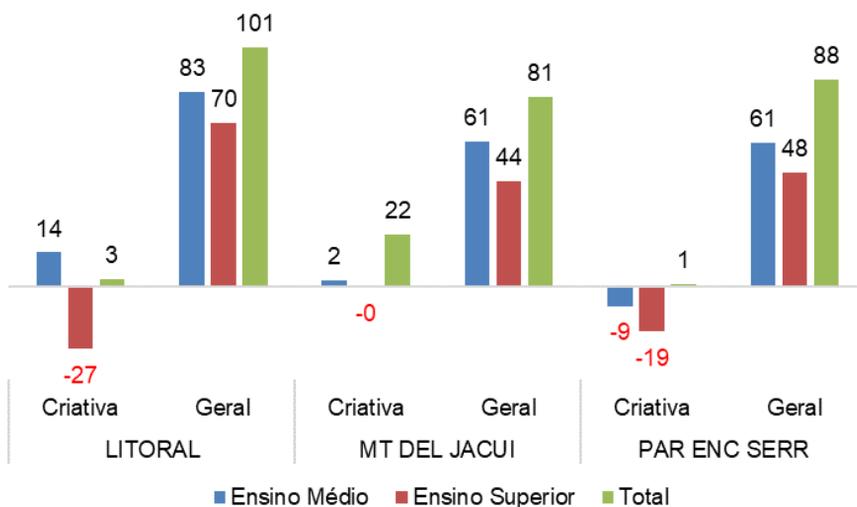
No COREDES Metropolitano conforme já verificado anteriormente, há uma diversificação de atividades o que reduz a participação das atividades criativas/total. Conforme trabalho desenvolvido por Bem e

Waismann (2019). Neste Coredes há que se considerar a importância de Porto Alegre, capital do Estado.

No litoral há uma especialização na área de serviços e na construção civil, reduzindo o leque das atividades criativas/total.

Na figura 3 tem-se a variação da remuneração por Coredes estudados na indústria criativa e no total por níveis de escolaridade.

Figura 3- Variação no valor da remuneração no Coredes Litoral, Metropolitano Delta do Jacuí e Paranhana Encosta da Serra na Indústria Criativa e no Geral, pelo total e por níveis de ensino escolhidos

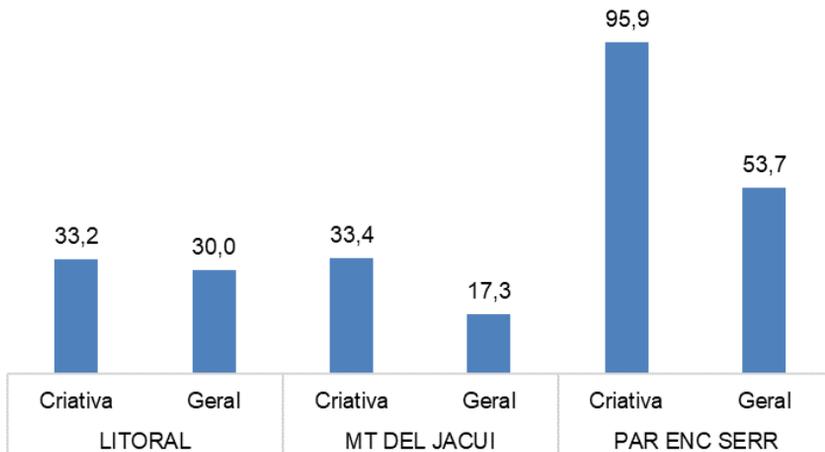


Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados disponíveis em pdet.gov.br

Observa-se pela figura 3 que houve uma resposta maior da remuneração na indústria em geral do que na indústria criativa nos três Coredes analisados. Inclusive a variação da remuneração do ensino superior, na indústria criativa, foi negativa e superior ao ensino médio. Já na indústria em geral, a remuneração de indivíduos com ensino superior apresentou uma variação positiva superior ao ensino médio.

A Figura 4 apresenta a proporção de trabalhadores com ensino superior na indústria criativa nas regiões estudadas.

Figura 4- Proporção de trabalhadores com ensino superior no Coredes Litoral, Metropolitano Delta do Jacuí e Paranhana Encosta da Serra na Indústria Criativa e no Geral



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados disponíveis em pdet.gov.br

Dentre os três COREDES, o Paranhana se destaca tanto no número de pessoas com ensino superior na indústria criativa quanto na indústria como um todo. Já o Metropolitano Delta do Jacuí apresenta o menor número de pessoas com ensino superior na indústria em geral. Esta característica se deve ao total de pessoas que residem neste Corede, muito superior ao Paranhana como se visualiza nos dados anteriores quando da caracterização destes.

Além Disso, “[...] Algumas destas regiões são o lar de grandes universidades, alguns serviços de pesquisa ou governos estaduais que, certamente, ajudam a impulsionar suas Classes Criativas” (FLORIDA, 2002, p. 236). Em outra passagem o autor chama a atenção:

O núcleo da Classe Criativa, o seu núcleo super-criativo, também é bastante concentrado [...]. Lugares que abrigam grandes concentrações da classe criativa também podem ser classificados como centros de inovação e indústria de alta tecnologia (FLORIDA, 2002, p. 243).

Porter enfoca esta localização em função das vantagens competitivas existentes nas regiões.

As condições que sublinham a vantagem competitiva estão, na verdade, localizadas dentro de um país, embora em diferentes pontos para diferentes indústrias. As razões pelas quais uma determinada cidade ou região tem êxito numa determinada indústria são abrangidas pelas mesmas considerações existentes no diamante; por exemplo, a localização dos compradores mais sofisticados, a posse de mecanismos excepcionais de criação de fatores e uma base de abastecimento local bem desenvolvida. Desse modo é a combinação das condições nacionais com as condições intensamente locais que estimula a vantagem competitiva (PORTER, 1995, p. 152).

Desta forma acredita-se as condições locacionais são de extrema importância para compreender a distribuição destas atividades econômicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este capítulo teve como objetivo caracterizar a importância das indústrias criativas nas categorias remunerações e vínculos em três unidades administrativas dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDES) do Estado do Rio Grande do Sul (RS) - Litoral, Metropolitano Delta do Jacuí e Paranhana Encosta da Serra, no período de 2010 e 2019. Para dar conta do proposto utilizou-se da pesquisa exploratória, que teve como fonte o Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho.

Pode-se evidenciar no texto que no Coredes Metropolitano é onde ocorre as maiores remunerações, e que no Paranhana houve um decréscimo de 20%. Observou-se também o predomínio da quantidade de vínculos criativos/totais no COREDE Paranhana, mesmo que tenha ocorrido uma redução no período estudo. Nota-se ainda que no litoral ocorre uma especialização na área de serviços e na construção civil, reduzindo o leque das atividades criativas/total. Dentre os três COREDES, o Paranhana se destaca tanto no número de pessoas com ensino superior na indústria criativa quanto na indústria como um todo. Já o Metropolitano

Delta do Jacuí apresenta o menor número de pessoas com ensino superior na indústria em geral. Nos próximos estudos recomenda-se explorar as existência de condições locacionais e sua relação com a distribuição das atividades econômicas criativas nas regiões estudadas.

REFERÊNCIAS

Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul. Disponível em <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/participacao-dos-coredes-no-vab>. Acesso em 02 de setembro de 2021.

BEM, Judite Sanson de. A distribuição espacial das indústrias criativas na Região Metropolitana de Porto Alegre no período 2006-2017. Relatório Técnico (2019).

COELHO, J.G.L.; FRIZZO, P.A.; MARCONDES, V. (org). **PRÓ-RS IV: Propostas Estratégicas para o desenvolvimento Regional do Estado do Rio Grande do Sul**. Disponível em <http://www2.al.rs.gov.br/forum-democratico/LinkClick.aspx?fileticket=ZLSG7=-8ececE3%D&tabid-5363&mid=7972>. Acesso em 02 de setembro de 2021.

Federação Das Indústrias Criativas Do Rio De Janeiro (Firjan). **Indústria Criativa- Mapeamento Da Indústria Criativa No Brasil**. 2019. Disponível Em: <https://www.firjan.com.br/economicriativa/downloads/MapeamentoIndustriaCriativa.pdf> Acesso: 03 de setembro de 2021.

FLORIDA, Richard. **The rise of the creative class**. New York: Basic Books, 2002.

GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional. **Perfil Socioeconômico COREDE Litoral, 2015**. Disponível em <https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201512/15134132-20151117102724perfis-regionais-2015-litoral.pdf>. Acesso em 03 de setembro de 2021.

GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Plane-

jamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional. **Perfil Socioeconômico COREDE Paranhana Encosta da Serra, 2015.** Disponível em <https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201512/15134135-20151117103226perfis-regionais-2015-paranhana-encosta-da-serra.pdf>. Acesso em 02 de setembro de 2021.

PORTER, Michael E. The Competitive Advantage of the Inner City. **Harvard Business Review**. MAY-JUNE 1995. p. 55-71. Disponível em: http://www.icic.org/ee_uploads/pdf/2_-_Competitive_Advantage_of_the_Inner_City.pdf. Acesso em: 01 de janeiro de 2016.

Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SEPAG). Conselhos Regionais de Desenvolvimento – COREDEs. Disponível em <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/conselhos-regionais-de-desenvolvimento-coredes>. Acesso em 02 de setembro de 2021.